

O potencial para a produção energética sustentável é um trunfo do país para ganhar espaço no cenário internacional

Aposta em energia verde

» FERNANDA STRICKLAND

A externalidade da infraestrutura dificulta qualquer tipo de tentativa de não reconhecimento de sua relevância para o país, avalia o vice-presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Jorge Arbache. Porém, para o especialista, há no Brasil agendas imensas em áreas como mobilidade, logística, energia, telecomunicações que, mesmo sendo "cada vez mais importantes", carecem de recursos.

"São muitas agendas simultâneas que devem ser atacadas e, obviamente, não há recursos, energia, capital humano, capacidade política para enfrentar

todas as demandas necessárias", afirmou. Arbache acredita que há um cenário que pode ser especialmente transformador quando se pensa em médio a longo prazo. "Essa agenda é, sim, da área de infraestrutura, mas é o que a gente tem chamado de power share. Estamos nos referindo a movimentos mais associados a questões geopolíticas", explicou.

Segundo Arbache, o power share "se refere a tudo que tem a ver quando há possibilidades de energia verde, barata, abundante e segura como fator determinante na tomada de decisão sobre a localização de investimentos, especialmente naqueles que são intensivos em energia".

Baixo custo

Esse tema é especialmente importante para a região das Américas de uma forma geral e para o Brasil. "Em particular, porque temos um potencial mais do que conhecido não só em produção de energia verde, eólica e solar em grande escala e por custo em megawatt — que está entre os mais baratos do mundo —, mas também pelo potencial muito grande em produção de hidrogênio verde, que é considerado, por alguns estudos, como o menor preço da molécula de hidrogênio do mundo. Se não for o menor, é um dos menores", detalhou.

O vice-presidente do CAF lembrou ainda que esse fator,

juntamente com a questão da geopolítica, tem ganhado relevância nas últimas décadas. "Hoje, afeta a segurança produtiva de vários países, seja na Europa, seja na Ásia, e está transformando a maneira como se toma decisão acerca da localização de investimentos industriais e de outros setores que são intensivos a energia", pontuou.

Arbache acredita que essa temática vai seguir ganhando espaço, podendo conquistar um protagonismo inédito, o que resultaria em vantagens para o país. "Existe um potencial de ganho no Brasil naquilo em que se está chamando de power share. Isso pode ser absolutamente transformador."

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Jorge Arbache lembra do potencial para produção de hidrogênio verde

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para Tony Volpon, país pode atrair indústrias em reestruturação pós-covid

Oportunidade de reindustrialização

» HENRIQUE LESSA

Se há 20 anos o Brasil era apenas uma fazenda de commodities para a China, hoje, na realidade pós-covid, a geopolítica dá ao país a oportunidade de ser uma alternativa na reestruturação das cadeias globais de produção. É o que avalia o economista Tony Volpon, ex-diretor do Banco Central. "A pandemia mudou muito essa questão do jogo internacional de onde ficará a indústria. Então, realmente, temos uma

oportunidade única de voltar a ter uma indústria competitiva internacionalmente no Brasil".

Para o economista — agora, estrategista-chefe da Wealth High Governance (WHG), empresa de gestão de fortunas e ativos criada por ex-executivos do Credit Suisse —, o país precisa aproveitar a janela de oportunidade nos próximos 10 anos e "entender" o seu lugar neste novo mundo. Segundo ele, a expectativa é de que a pressão pela redução da dependência da China fará muitas

indústrias saírem do país, mas isso não significa que o novo destino será o Brasil.

Entre as vantagens brasileiras, estão as matrizes energéticas mais limpas do mundo. Mas são necessários mais investimentos no setor para convencer o mundo da capacidade do Brasil em ampliar sua participação nessa nova cadeia global de produção, enfatizou Volpon. Para ele, os investimentos em infraestrutura devem ser ampliados dos atuais 1,5% do PIB, para cerca de 3% a 4%.

O fato de estar geograficamente mais distante dos grandes centros consumidores pode ser uma das desvantagens do Brasil, completou o economista.

Volpon enfatizou ainda que a solução das desigualdades e da pobreza no Brasil só podem ser alcançadas com o crescimento econômico, e essa reindustrialização pode ser a chave para o enfrentamento desse problema. "Entrar nessa nova globalização, nessa nova industrialização, pode ser a saída para reduzir a pobreza no país."

Raphael Carmona/Senac-DF



e Desenvolvimento de Sistemas; Ciência de Dados; Marketing com ênfase no digital; Gestão Comercial com ênfase em e-commerce ou com ênfase no varejo; gestão de Recursos Humanos; e gestão da Comunicação Digital. Para a pós-graduação e MBA, o Senac/DF dispõe de 26 cursos para enriquecer ainda mais os currículos.

O diretor regional interino do Senac/DF, Vitor Corrêa, lembra que o curso superior em Tecnologia de Banco de Dados, oferecido pela Faculdade, obteve, recentemente, a nota máxima na avaliação do Ministério da Educação: nota 5, na escala de 0 a 5. De acordo com Vitor, a nota mostra que o Senac/DF segue sendo exemplo de excelência e dedicação. "Buscamos sempre oferecer uma estrutura com equipamentos e professores de ponta para suprir a necessidade do mercado com profissionais capacitados. Inclusive, a área de tecnologia é um segmento essencial para toda a cadeia produtiva, com uma demanda crescente", destaca.

Com aulas presenciais, o ambiente na 913 Sul conta com salas moder-

nas, laboratórios tecnológicos, biblioteca com até 25 mil obras disponíveis e uma ampla área comum de estudo e descanso para os alunos. O diretor da Faculdade Senac/DF, Luís Afonso Bermúdez, dá ênfase na metodologia de ensino da instituição. "O Senac conta com uma marca forte, professores capacitados e toda uma tradição no mercado. Buscamos oferecer cursos com qualidade, sempre aliado ao preço. Nossos alunos, em sua maioria, já saem da nossa faculdade com emprego garantido ou pensando em abrir o seu próprio negócio", explica Bermúdez.

Para a organização, a educação é o principal instrumento capaz de dignificar o cidadão e de dar oportunidades para todos. "Durante a história do Senac, em Brasília, alguns alunos puderam mudar de vida e criar histórias de sucesso. Alguns deles, inclusive, viraram empresários de renome ou, então, conseguiram o emprego dos sonhos após a formação", destaca.

Próximos passos

Para o próximo ano, a Faculdade de Tecnologia e Inovação do Senac/

DF está se preparando para oferecer novos conteúdos. Além disso, a instituição busca transformar alguns cursos para torná-los mais integrados ao mercado e atualizados, com a implementação, por exemplo, da realidade virtual.

"Também está sendo preparado, para o ano que vem, novos cursos de extensão em nível superior que oferecem aos alunos qualidades específicas de mercado, principalmente na área de Tecnologia e Inovação", adianta

Prepare-se para 2023

Na área de gestão são oferecidos três cursos com duração de dois anos e valor de R\$ 99 no primeiro semestre: Gestão Comercial, Marketing com ênfase no Digital e Gestão da Comunicação Digital. O curso de Gestão de Recursos Humanos, com duração de um ano e meio, iniciará por R\$ 149,99. Para as opções em tecnologia, o primeiro período custará R\$ 149,99. São eles: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança da Informação, Ciência de Dados/Banco de Dados e Gestão da Tecnologia da Informação.

"A Faculdade de Tecnologia e Inovação do Senac/DF é um centro de ensino que acompanha as tendências. Temos uma estrutura moderna para oferecer uma educação de qualidade para a população de Brasília. Buscamos sempre conteúdos inovadores e diferenciados para nossos estudantes", informa o presidente do Sistema Fecomércio/DF, José Aparecido.

Sobre as mensalidades, a partir de R\$ 99, ele explica que a ideia é atrair, cada vez mais, o público para dentro da faculdade. "Nosso objetivo é dar oportunidade às pessoas que passam por um momento de dificuldade, mas que por meio dos estudos e da qualificação profissional batalham para transformar suas vidas. Hoje, existem diversas vagas no mercado de trabalho, o que falta é uma mão de obra qualificada".

Matéria escrita pela jornalista Gabriella Collodetti